

Seção: Artigo

**Trilha: Educação e
Tecnologias**

Maria Eduarda Costa Maciel Nogueira
Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro
eduarda_maciel17@hotmail.com
<https://orcid.org/0009-0005-9968-766X>
<http://lattes.cnpq.br/9135305339431111>

Flávia Lopes Barbosa Siqueira
Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro
flavia.lbsiqueira@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2417-7719>
<http://lattes.cnpq.br/6356467228829604>

Eliana França Crispim Luquetti
Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro
elinafff@uenf.br
<https://orcid.org/0000-0002-2886-2724>
<http://lattes.cnpq.br/4258691322564450>

Contribuição dos(as) autores(as):
Maria Eduarda Costa Maciel Nogueira: pesquisa, escrita –
revisão e edição.
Flávia Lopes Barbosa Siqueira:
Pesquisa, escrita – revisão e edição.
Eliana França Crispim Luquetti:
orientação e revisão

Este trabalho está licenciado com uma
licença *Creative Commons* Atribuição
4.0 Internacional



Esta licença permite que os/as
usuários(as) do seu material possam
distribuir, remixar, adaptar e criar a
partir do material criado por você,
mesmo que seja para fins comerciais,
mas desde que quem usar atribua o
devido crédito pela autoria inicial da
obra.



A ERA DA UBIQUIDADE E O PERFIL DO LEITOR CONTEMPORÂNEO: uma reflexão pedagógica

Resumo

Este trabalho visa fomentar reflexões acerca do perfil cognitivo do leitor contemporâneo pertencente à Era da ubiquidade. Nesse sentido, contando com os fundamentos teóricos de Santaella (2013), Policarpo e Santaella (2018), Lévy (1999), Franco (2016), Libâneo (1990), Demo (2008) entre outros, objetiva-se discutir os impactos dessa era sob a perspectiva pedagógica, de modo que seja possível consolidar diálogos entre a educação e as novas tecnologias. Através de uma pesquisa de natureza qualitativa, por meio de referenciais bibliográficos, buscou-se relacionar a leitura, enquanto prática social, ao perfil cognitivo constituinte do leitor contemporâneo, bem como aos aspectos e características pertencentes aos conceitos de ciberespaço, cibercultura e ubiquidade, afim de que torne-se viável reanálise das práticas docentes diante do novo cenário. Sabe-se que as práticas pedagógicas atendem às demandas sociais, nesse sentido, é relevante que a discussão em relação ao novo modelo social movido pela ubiquidade ultrapasse o campo teórico e chegue, de fato, à sala de aula. Evidenciou-se, portanto, a urgência de reformulações pedagógicas que acompanhe a realidade contemporânea dos discentes no que diz respeito à leitura, aos objetivos e competências impostos pela escola para o desenvolvimento dessa prática social, reconhecendo o caráter inovador e transformador das tecnologias digitais e suas implicações na educação e no educando.

Palavras-chave: leitor contemporâneo, ubiquidade, tecnologias digitais, docente.

1 Introdução

A partir dos avanços tecnológicos, especialmente no que se refere ao advento da *internet* e a criação dos *smartphones*, vários aspectos relacionados ao nosso cotidiano foram impactados e transformados. As novas tecnologias digitais propiciam a reformulação da dinâmica social, no que diz respeito à autopercepção e percepção do outro e as interações entre os sujeitos, ou seja, em como as sociedades contemporâneas estão se articulando para lidar com este novo contexto.

Ainda que a questão da prática da leitura seja um debate constante no ambiente acadêmico, entende-se que essa nova ordem social, estabelecida e sustentada pela rede, ecoa diretamente nas práticas de leitura contemporâneas, pois, antes o que era lido por meios impressos, hoje, passa a ser contemplado pelas telas. Nesse sentido, acredita-se na importância de rever os conceitos em torno da leitura, bem como de refletir acerca dos perfis dos leitores contemporâneos e das leituras que são oportunizadas pelas tecnologias digitais.

Assim, compreender as particularidades do ambiente virtual, as novas formas de comunicação e as práticas sociais e culturais que perpassam os sujeitos na Era digital requer o reconhecimento das novas tecnologias digitais como instrumento de ação social. Além disso, torna-se primordial refletir acerca das possibilidades de acesso e produção de informações neste contexto, uma vez que a comunicação tem sido pensada e priorizada sob a perspectiva da interatividade e do imediatismo, promovendo, assim, diversas transformações nas relações entre os sujeitos e os escritos.

Dessa forma, trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foi feita uma revisão de obras publicadas relacionadas à esta temática, ou seja, um levantamento bibliográfico. Nesse contexto, foram utilizadas palavras-chave no serviço de busca *Google Scholar* (Google Acadêmico), a saber: perfil cognitivo and leitor, leitor contemporâneo e ubiquidade. Baseando-se em alguns teóricos como Policarpo e Santaella (2018), Lévy (1999), Libâneo (2011) e outros adotados neste trabalho, busca-se problematizar de que modo as práticas pedagógicas têm sido articuladas para suprir as necessidades impostas pelo perfil cognitivo do leitor ubíquo, ou seja, aquele que navega pelo ciberespaço, que está presente em todos eles de maneira simultânea.

Para isso, são discutidos os conceitos de ciberespaço e cibercultura, bem como problematizado a caracterização do perfil cognitivo do deste leitor e a formação do docente inserido nesta Era. Tendo em vista que ler não se trata apenas de decifrar códigos, mas de ação híbrida,

dialógica e complexa, entende-se que a prática docente não pode ir de encontro à essas características e conduzir uma atividade de leitura que não contemple as relações contemporâneas e ubíquas entre texto, leitura e leitor.

Acredita-se que a Era da ubiquidade, ou seja, a Era em que os indivíduos estão em toda parte simultaneamente por conta da hipermobilidade propagada pelos aparelhos eletrônicos conectados à internet, possui enormes desafios, especialmente no campo da educação. Assim, discutir os impactos desse estado/condição ubíqua pode ser de grande acréscimo para os educadores e as instituições escolares, uma vez que o acesso e uso das tecnologias digitais já está intrinsecamente relacionado à construção e propagação dos saberes tanto do docente, quanto dos discentes.

2 Ciberespaço e cibercultura

As variadas formas de comunicação, provocadas pela evolução tecnológica e digital, colocam o conceito de ciberespaço em destaque. Compreende-se que o espaço virtual reúne uma série de complexidades que sustentam os estudos nesta área.

O ciberespaço, portanto, é o ambiente produzido de forma virtual, através dos meios de comunicação contemporâneos. Desse modo, apresenta-se através de uma infraestrutura de interconexão entre computadores e redes que possibilitam a comunicação através de inúmeros tipos de informações. Conforme Levy (1999) aborda, o ciberespaço:

significa não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Levy, 1999 p. 17).

No que se refere a cibercultura, Lévy (1999) apresenta como:

o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Levy, 1999, p. 17).

Isto significa que a cibercultura é construída a partir de elementos vitais para sua própria compreensão, como as comunidades virtuais, as redes, relação entre mensagens e outros.

Dessa forma, acredita-se que o ciberespaço vem impactar nossa vida de tal maneira, que influencia a forma como os sujeitos se relacionam, se comunicam e percebem o mundo, assim

como a própria materialidade do discurso, fato que sustenta a ideia de transformação na comunicação humana pelos meios e pela cultura digital.

Á vista disso, a nova concepção de cultura dos meios digitais difundiu uma série de mudanças nos mais diversos espaços sociais, ou seja, a partir dessa cultura e desse espaço, criam-se novas formas de aquisição cultural, que modificam as relações, os modos de aprender e ensinar, bem como de autopercepção e percepção do outro.

3 Transitando pela ubiquidade e pelo perfil cognitivo do leitor

O desenvolvimento das tecnologias digitais fez emergir uma nova condição/estado para aqueles que se apropriam das ferramentas contemporâneas e todas as suas possibilidades, a nomeada ubiquidade. Trata-se da noção de estar presente em toda parte e em todo tempo de maneira concomitante, ou seja, do estado de onipresença. Isso se dá, em grande parte, pela possibilidade de mobilidade que os dispositivos móveis proporcionam aos usuários, de maneira que torna-se perfeitamente possível conversar em tempo real (videochamada) com alguém que está no outro lado do mundo, via internet, ao mesmo tempo que se locomove para o trabalho e troca mensagens com outras tantas pessoas. De acordo com Santaella (2013, p. 13) “Em função da hipermobilidade, tornamo-nos seres ubíquos. Estamos, ao mesmo tempo, em algum lugar e fora dele”.

Diante dessa ubiquidade instaurada, torna-se relevante discorrer acerca do perfil cognitivo do leitor contemporâneo, entendendo que suas práticas de leitura estão intimamente relacionadas às práticas sociais, culturais e de sua identidade em construção. De acordo com Santaella (2013), existem quatro tipos de leitores, a saber: contemplativo, movente, imersivo e ubíquo.

O leitor contemplativo é aquele que concebe uma relação íntima com o livro impresso, de maneira que a leitura é linear e silenciosa; é o leitor da idade pré-industrial. O movente é leitor proveniente da revolução industrial e do surgimento dos grandes centros urbanos, é aquele que busca informação que necessita através dos meios disponíveis, com muitas linguagens e demasia de informação, está em constante movimento.

No que tange ao leitor imersivo, surge com o nascimento das redes digitais e navega em informações de distintas naturezas, sendo elas sonoras, visuais ou textuais. Este leitor interage

com informações diversificadas e complexas, é capaz de criar seu texto não linear e se instaura no processo de co-autoria do próprio texto. Ainda, está cognitivamente em estado de prontidão e caminha entre os mais diversos textos (imagens, sons, vídeos etc). Em relação ao aspecto cognitivo, Santaella (2013, p. 21) retrata que “As ações reflexas do sistema nervoso central ligam eletricamente o corpo ao ambiente tanto físico quanto ciber em igualdade de condições.”, de maneira que não há nenhum tipo de barreira entre o que é de natureza física ou virtual.

Por fim, o leitor ubíquo assume uma natureza mais complexa, visto que surge com a expansão dos sistemas computacionais móveis, ou seja, se apropria de uma navegação interativa que permite a mobilidade física. Possui, até mesmo, uma mobilidade dupla (Santaella, 2013), pois garante a mobilidade informacional e a própria mobilidade física do usuário. Nesse sentido, é no espaço da hipermobilidade e na soma dos procedentes movente e imersivo que surge o leitor ubíquo. A autora ressalta que a atenção do leitor ubíquo responde a diferentes focos de forma simultânea, sem que haja demora reflexiva. Nesse viés, Santaella (2013) expõe:

É essa ideia de estar sempre presente em qualquer tempo e lugar que interessa levar para a caracterização do leitor ubíquo, uma nova condição de leitura e de cognição que está fadada a trazer enormes desafios para a educação, desafios que estamos apenas começando a vislumbrar (Santaella, 2013, p. 278).

À vista disso, pode-se evidenciar que os sujeitos contemporâneos se caracterizam na perspectiva de leitor ubíquo, no entanto, deve-se destacar que não há exclusão de um perfil e detrimento do outro, há uma junção que resulta, assim como aponta Santaella (2014, p. 281 apud Policarpo e Santaella, 2018, p. 36), “para a formação de um leitor provido de habilidades cognitivas cada vez mais híbridas e cada vez mais complexas”. Portanto, faz-se necessário compreender essas transformações cognitivas como parte de uma emergência social, cultural e pedagógica.

4 Formação docente frente a ubiquidade

A realidade do mundo contemporâneo e a complexidade diante das novas tecnologias e formas de comunicação vem impondo aos docentes de todas as etapas de ensino uma série de mudanças em sala de aula. Dentre as mudanças presentes nesta nova realidade, destaca-se a necessidade de uma prática pedagógica que considere o novo perfil discente. Franco (2016),

ressalta que as práticas pedagógicas devem ser organizadas de modo a atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas pela sociedade.

Diante disso, cabe retomar a pergunta que norteia a reflexão, a saber: De que modo as práticas pedagógicas têm sido articuladas para suprir as necessidades impostas pelo perfil cognitivo do leitor ubíquo, ou seja, aquele que navega pelo ciberespaço, que está presente em todos eles de maneira simultânea? Tendo em vista que ler não se trata apenas de decifrar códigos, mas de ação híbrida, dialógica e complexa, entende-se que a prática docente não pode ir de encontro à essas características e conduzir uma atividade de leitura que não contemple as relações contemporâneas e ubíquas entre texto, leitura e leitor.

Assim, entende-se que as instituições e os docentes continuam promovendo, quase que exclusivamente, práticas de leitura tradicionais, lineares, que não estão em consonância com a realidade do aluno, assim, de acordo com De Carvalho Cyrino (2016)

A escola se distancia do aluno na medida em que não reconhece as transformações que acontecem à sua volta. Seus projetos desconsideram interesses e necessidades dos alunos, que para além dos muros da escola, aprendem interdisciplinar e colaborativamente entre si, fazendo uso de todos os aparatos tecnológicos contemporâneos (De Carvalho Cyrino, 2016, p. 91).

Nesse viés, compreende-se que as práticas pedagógicas devem estar sempre em processo de evolução, dado que precisam atender e acompanhar as demandas presentes na sociedade. Sendo assim, Demo (2008, p.13) afirma que, “o protagonista das novas habilidades do século XXI não é propriamente o avanço tecnológico, por mais que isto seja decisivo. É o professor.” Libâneo (2011) também aponta a relevância do professor a partir das novas exigências educacionais presentes na era contemporânea e ressalta a importância da sua prática no contexto educacional.

Desse modo, a formação docente deve ser estar pautada na realidade, ou seja, não pode ser desligada da prática. Conforme Libâneo (1990) menciona, a formação inicial do professor deve abordar aspectos teóricos e práticos de maneira articulada. Ainda, a formação docente não deve ser estática, portanto, torna-se necessário reavaliar a condução docente em torno da leitura, levando em consideração o aluno como sujeito leitor contemporâneo. Assim, refletir a formação do professor é essencial diante das realidades do mundo mediado pelas tecnologias, uma vez que a profissão docente é complexa, assim como os desafios impostos pela sociedade ubíqua.

5 Conclusões

Diante do exposto, a partir dos conceitos recorridos, evidencia-se a relevância de refletir a respeito do processo formativo do leitor contemporâneo do ponto de vista cognitivo, de modo a analisar as práticas de leitura que surgiram e se estabeleceram na sociedade digital, conectada pela rede.

Além disso, percebe-se a importância de fomentar práticas de leitura contemporâneas que vão ao encontro das necessidades atuais, uma vez que os leitores contemporâneos que vivem na Era da ubiquidade possuem características específicas que devem ser levadas em conta na condução do ensino-aprendizagem do exercício da leitura enquanto prática social. Suas habilidades cognitivas híbridas e complexas necessitam de suportes teórico, metodológicos e pedagógicos para o êxito de sua formação.

Portanto, torna-se emergente a discussão e reflexão de práticas docentes que dialoguem com a atividade da leitura e com o perfil do leitor inserido no ciberespaço e que ultrapassem o campo teórico, contemplando suas especificidades e desenvolvendo suas competências digitais por meio da promoção de multiletramentos.

Referências

DE CARVALHO CYRINO, Lucas Antônio. A leitura e a educação 3.0: demandas ubíquas para a formação do leitor literário. In **Comunicações do 13º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural**, (13. : 2016 : Passo Fundo, RS). IV. [Anais... do] XIII Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural, 2016, p. 81-92.

DEMO, Pedro. **Habilidades do século XXI**. Boletim Técnico do SENAC, v. 34, n. 2, p. 4-15, 2008. FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente. Cortez Editora, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

POLICARPO, Clayton; SANTAELLA, Lucia. A estética do conhecimento nas redes digitais. **Dialogia**, n. 28, p. 29-45, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/8455/3720>. Acesso em: 02 de março de 2023.